

64 - CONTROLE QUIÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR COM HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA. J.C. DURIGAN \*, A.J.B. GALLI \* e L.B. SANTOS \*\*\*. \*FCAV/UNESP Campus de Jaboticabal, 14.870, Jaboticabal, SP. \*\*Desenvolvimento de Produtos Monsanto S/A. \*\*\*Estagiário do Depto. de Defesa Fitossanitária, FCAV/UNESP.

No presente experimento, realizado no ano agrícola de 1985/86, o objetivo foi testar o novo herbicida acetochlor, comparado a produtos considerados padrões, isolado ou de mistura de tanque, aplicados em pré-emergência das plantas daninhas e da cultura de cana. Avaliou-se o controle das espécies daninhas presentes e a fitotoxicidade dos herbicidas em relação às plantas de interesse econômico. A variedade plantada no dia 08.02.1985 foi SP 71-1406, no delineamento experimental de blocos ao acaso com 16 tratamentos e quatro repetições. A parcela tinha cinco linhas de 8 m de comprimento cada, espaçadas de 1,4m; ficou como área útil as três linhas centrais com 6 m de comprimento. Foram testados os seguintes herbicidas, com suas respectivas doses em kg do i.a./ha: acetochlor a 1,92; 2,40; 2,88; 3,17 e 3,84, ametryne a 1,50 e 2,50, tebuthiuron a 0,40 e 0,96, diuron a 1,50 e 2,50, acetochlor + diuron a 2,88 + 1,50, acetochlor + ametryne a 2,88 + 1,50 e acetochlor + tebuthiuron a 2,88 e 0,40. Manteve-se as duas testemunhas, com e sem capinas durante o ciclo todo. A aplicação dos herbicidas foi feita com pulverizador costal, à pressão constante (CO<sub>2</sub>) de 2,1 kg/cm<sup>2</sup>, munido de bicos Albuz Verde, espaçados de 50 cm na barra, o que proporcionou um consumo de 428 l/ha de calda. Foram realizadas avaliações visuais de controle aos 32, 63, 88 e 125 dias após a aplicação dos herbicidas, utilizando-se da escala ALAM (1974). Nestas mesmas épocas observou-se possíveis sintomas de fitotoxicidade causados pelos herbicidas nas plantas de cana. Contagens por espécie botânica foram efetuadas aos 63 e 88 dias após a aplicação. Avaliou-se ainda o número de plantas de cana por metro linear e a altura da primeira lígula visível ao solo, após 125 dias da aplicação. Por época da colheita, mediu-se o comprimento e diâmetro dos colmos, produção por ha e análises tecnológicas usuais. Verificou-se que os produtos testados, isolados ou em misturas, mostraram-se inócuos à cultura, sem problemas de fitotoxicidade. As principais espécies daninhas na área foram o capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) e o caruru (*Amaranthus* spp), seguidas em menor densidade por capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) e erva-quente (*Borreria alata*). O acetochlor apresentou resultados bastante consistentes e sempre acima de 80% (nota 5) mesmo quando aplicado isoladamente. Nas doses igual ou maior que 2,4 kg/ha este padrão de controle praticamente se manteve até 125 dias, com variações de 91-100% (nota 6) nas primeiras avaliações. Este produto, quando misturado aos herbicidas padrões testados, teve seu espectro de controle aumentado e os bons resultados foram ainda mais consolidados e ratificados, como ocorreu para acetochlor + ametryne (2,88 + 1,50) que proporcionou média de controle em torno de 91-100% até a última avaliação. O espectro de controle do acetochlor foi amplo, o que refletiu claramente em altas porcentagens de controle para o total (mono e dicotiledôneas) das espécies presentes se mantiveram acima de 90% para os tratamentos com acetochlor isolado ou em misturas, após 88 dias da aplicação. As precipitações só foram regulares e suficientes até 60 dias após a aplicação e depois disso houve escassez de água no solo e prevaleceram durante longo período, condições péssimas para a manutenção e funcionamento dos herbicidas no solo. A competição das plantas daninhas teve efeito depressivo sobre o perfilhamento da cana, o que não ocorreu nos tratamentos em que se aplicaram os herbicidas. A altura das plantas também não foi caracteristicamente afetada pelos herbicidas testados.